



AnoXXX-Nº301 - 2017 - Joinville-SC

JORNAL DA EDUCAÇÃO

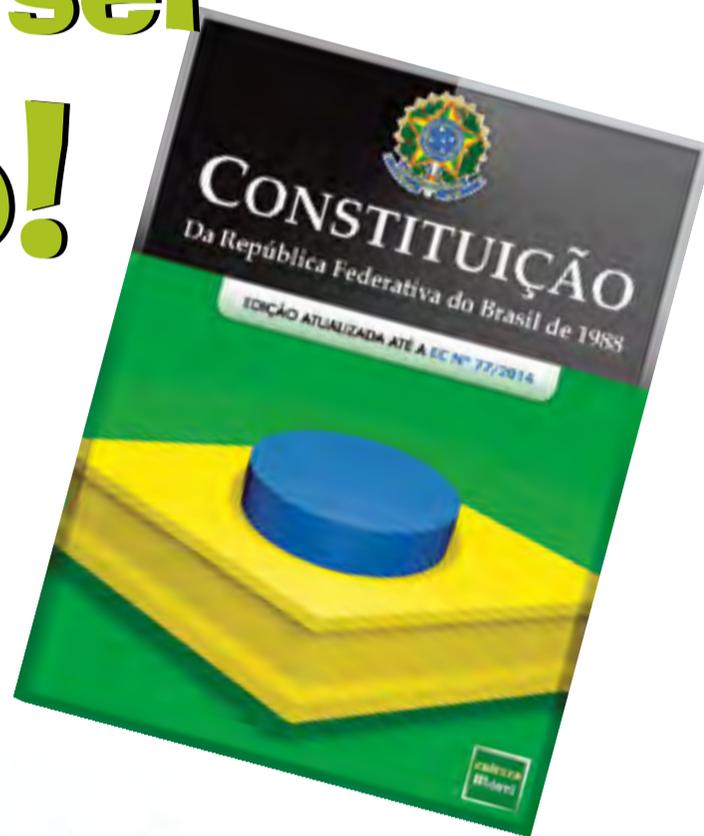
ISSN 2237-2164

IMPRESSO

Exemplar de assinante/anunciante

www.jornaldaeducacao.inf.br

Brasileiro precisa ser empoderado!



Os negócios do poder público do Brasil estão sendo passados a limpo na Operação Lava Jato e seus desdobramentos. E as leis, pelas canetadas e votos dos políticos do poder legislativo e executivo.

Este é o aspecto positivo do atual momento do País. Mas como sempre aconteceu ao longo da história, as mudanças no campo político são resultados de “conciliações de interesses”.

Infelizmente, os maiores comerciantes do país são os políticos que barganham seus votos em troca de benefícios.

Foi assim com a “independência” de Portugal e igualmente com a negociação para o “fim da ditadura militar”.

A Constituição de 1988 começou e as leis que a regulamentaram criaram castas de cidadãos “mais iguais” que têm direito a foro privilegiado, proteção do estado e aposentadoria especial.

O brasileiro comum precisa ser empoderado, tornado cidadão. É preciso fazer com que cada um se sinta dono do dinheiro público para só então implantarmos a igualdade de direitos, o princípio fundamental de uma democracia.

Leia mais Págs. 2,3,4,5,6 e 7

Tudo está por fazer no Brasil, quem se habilita?!

O princípio da igualdade está previsto no artigo 5º, da Constituição Federal de 1988: "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza".

O princípio da isonomia, também conhecido como princípio da igualdade, é a própria essência, o símbolo da democracia, pois indica tratamento justo para os cidadãos.

No caso brasileiro, é essencial lembrar o contexto cultural e histórico em que foi criado, ou incluído dentro dos princípios constitucionais, para entender o que seria igualdade para todos.

Esse complexo princípio foi instituído por uma Assembléia Constituinte eleita para legislar no período que marcava o fim da ditadura militar.

Naquele momento, os opositores ao regime, praticamente todos alinhados dentro do único partido de oposição, o MDB preocupavam-se em garantir que, em caso de um novo "golpe" os insurgentes não fossem torturados, perseguidos e nem mortos "na calada da noite".

Ou seja, A Constituição Federal foi feita sob o signo do medo. A preocupação era garantir os "direitos do cidadão comum opositor ao regime ditatorial". Criamos, portanto, uma Constituição para garantir direito e esquecemos dos

das aos funcionários públicos, que até então, em sua maioria, eram parentes e apadrinhados, indicados de políticos que plainavam nas órbitas do poder, ou mantinham seus amigos por lá.

Sob o manto protetor das leis que eles próprios criaram, a punição era para qualquer insurgente, cidadão comum. Essa "classe especial= mais igual" de cidadãos brasileiros: políticos, ex e atuais detentores do poder (executivo, legislativo e judiciário) criaram a lei que os torna imunes às punições e julgamento igualitários (previdência, estância judicial, cadeia especial), em detrimento de todos os demais brasileiros, para os quais "a lei é rigorosa, justa e punitiva".

Ou seja, a lei brasileira criou castas especiais de cidadãos. Alguns estão 'acima da lei' e outros estão tão acima que a lei sequer os alcança. Por isso a necessidade de cada vez mais trabalhar pelo "aumento da fé na justiça divina".

O que não melhora em nada a vida do brasileiro que ficou fora deste acórdão conciliatório que acabou com a ditadura dos militares, mas jamais implantou a democracia de direitos e deveres no Brasil.

Os participantes da "assembleia constituinte de 1988", os políticos que negociaram, criaram, votaram e homo-

totalidade quando os individuais iguais, fossem tratados igualmente, na medida da desigualdade de cada um.

Na antiguidade, o princípio foi utilizado na Grécia, porém era pouco praticado. Em Atenas, por exemplo, somente os cidadãos livres, acima de 20 anos podiam exercer a cidadania. Estrangeiros, escravos e mulheres estavam excluídos.

Em Roma, a desigualdade ainda prevalecia, pois os direitos eram dados de acordo com a classe social, à época formada por patrícios e plebeus.

No Brasil, os privilegiados são os políticos, membros do poder judiciário e os grandes proprietários de bens materiais, ou seja, os detentores do poder (executivo, legislativo e judiciário) sejam os atuais ou os ex.

O dinheiro público, que é meu, seu e cada brasileiro que paga uma das maiores taxas de impostos do mundo, que é embutido nos preços dos produtos, serviços e até na movimentação financeira, continua pagando salários e pensões vitalícias aos descendentes dos militares, políticos e funcionários públicos, especialmente os do judiciário.

É assustador o número de netas de coronéis militares que já são avós, mas NUNCA casaram oficialmente, exata-

Juntamente com o acordo para a entrega do poder aos civis nasceu o rombo da previdência e a impunidade que assombra os brasileiros, como se fosse um buraco negro para onde todos estamos indo.

deveres, que naquele momento todos sabiam quais eram: liberdade, fraternidade, disciplina, trabalho e patriotismo.

Mas precisamos lembrar sempre que não é o lugar, nem o tempo e sim as pessoas que fazem e tem que cumprir as leis.

Assim, os constituintes (não somente os políticos porque o povo também participou e muito) eles mesmos, com medo de represálias apressaram-se em garantir os próprios direitos fizeram um movimento de "conciliação" para acabar com o regime militar.

Negociaram a transição sem armas e guerra em troca da manutenção de privilégios para os militares e as futuras gerações dos mandatários daquele período.

Portanto, aquela geração e seus descendentes receberam os primeiros privilégios da "democracia brasileira" pós ditadura militar.

Mas não foram os militares e seus descendentes os únicos privilegiados com as garantias constitucionais e previdenciárias. Os políticos, detentores do poder ao longo dos anos, foram criando planos de previdência pagas com dinheiro público (portanto de todos os brasileiros) e leis especiais para si e seus familiares.

No mesmo "trem da alegria democrática", as proteções foram sendo estendi-

logaram; os funcionários públicos que a registraram e os juizes, promotores e advogados (e demais integrantes do Judiciário) que devem "guardá-la", supervisionar e fazer cumprir, aproveitaram e incluíram cada qual os seus privilégios também.

Ao Cidadão Brasileiro resta cumprir a lei que lhes são impostas uma após outra.

Os privilégios vão muito além da previdência. Estão também nas leis que "orientam a justiça a investigar e punir quem comete crimes de toda natureza".

Consolidamos na Constituição e na legislação posterior a máxima de "levar vantagem em tudo".

Juntamente com o acordo para a entrega do poder aos civis nasceu o rombo da previdência e a impunidade que agora assombra os brasileiros, como se fosse um buraco negro para onde todos vamos.

E sequer conseguiremos dar as mãos e ser solidários uns com os outros, pois os contrastes nos separam de tal modo que as mãos sequer entrelaçam-se, mesmo na iminência da queda.

Aristóteles acreditava que a igualdade e a justiça só seriam alcançadas em sua

EXPEDIENTE



Ano XXX - Nº 301 Joinville(SC) Março 2017

Rua Padre Kolb, 99 Bl 12/104 89202-350 Joinville - SC Fone: (47) 3433 6120 e 984150630

Endereço Eletrônico: www.jornaldaeducacao.inf.br jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

Jornalista Responsável: Maria Goreti Gomes DRT/SC

ISSN 2237-2164

Reg. Especial de Título nº 0177593

Impressão: AN

Tiragem desta edição: 3000

Distribuição dirigida a assinantes, anunciantes e estabelecimentos de ensino dos municípios das regiões educacionais de Joinville e Jaraguá do Sul.

Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores

devidos ao governo.

Se um governador deixar de pagar os salários dos funcionários, o governo aumenta a contribuição previdenciária, reduz disfarçadamente os salários devidos e faz algum programa voluntário de demissão. O resultado é a diminuição da quantidade de funcionários prestando o serviço público junto ao cidadão.

Neste mês de março, conhecemos mais um poder criado para garantir privilégio para seus próprios membros: os Tribunais de Contas.

Somente agora, com a prisão dos membros do TCE do Rio de Janeiro, ficamos sabendo que os conselhos desses tribunais são indicados pelos políticos e são, eles mesmos, políticos.

Governadores, deputados, prefeitos, senadores e presidente que estão no poder e terão suas contas fiscalizadas, aprovadas ou rejeitadas indicam os membros dos tribunais de conta.

Ou seja, o notório saber dos tais conselheiros que fiscalizam as contas públicas é, na verdade, o QI (Quem Indica).

É o mesmo que empregar a raposa para cuidar do galinheiro. E o cidadão brasileiro permite.

Temos ainda outra categoria "acima das leis" os delegados, representantes dos sindicatos e que participam e são remunerados, nas audiências na justiça trabalhista. Mas este é assunto para outro momento. **ALGUÉM TEM DÚVIDA DE QUE É PRECISO REFORMULAR A PREVIDÊNCIA?**

www.jornaldaeducacao.inf.br

Uma cápsula para o Brasil

Por Vitor Hugo Vicente Batista*

Em meio a leitura diária de blogs e jornais, me deparo com um trabalho feito por alunas da Escola de Educação Básica Presidente Médici, em Joinville. O objetivo era criar uma fórmula para trazer mais felicidade para as pessoas. Três alunas do quinto ano criaram uma cápsula para um mundo melhor, que utiliza ingredientes como felicidade, amor, paz, humildade, justiça e fraternidade.

Refletindo um pouco sobre isso, imagino se houvesse um remédio para tudo o que o Brasil passa hoje em dia. Algo que sirva contra os sintomas da crise, da ignorância moral, contra a falta de responsabilidade das pessoas, e para tratar dos crimes cometidos pelos engravatados que comandam o país. O Brasil nunca precisou tanto dessa cápsula que as alunas criaram...

De acordo com o IBGE, a taxa de evasão escolar no Brasil chega a 24,3%. Por consequência cai o tempo médio de escolaridade (7,2 anos), aumentando mais a preocupação com o futuro.

E o curioso disso tudo é que há poucas pessoas de fora da política que lutem contra isso, pois não há instituições no país que tenham poder suficiente para destruir o véu da ignorância que possuímos.

Existem infinitos argumentos para provar o tamanho do caos que o Brasil está passando. Inúmeros deles e, principalmente os mais tocantes a educação, tem vínculo direto com o planejamento público, onde está o foco do problema, porém há uma saída, a educação.

Critico isso, pois as crianças crescem em meio a sociedade alienada a certas condições onde poucos saem desse paradigma. Devemos nos preparar para o fu-

turo e trabalhar para uma nação de conceitos morais de qualidade e com grande participação na vida do estudante, o qual nunca deve ser esquecido, pois representa tudo o que o país será lá na frente.

Hoje o inúmeros de jovens interessados por política aumentou consideravelmente, talvez por trabalhos como esse citado, os estimulando a pensar em soluções que, até sendo utópicas, como o trabalho citado, tem seu valor, afinal enquanto houver um único indivíduo lutando por uma causa, esse por sua vez não se torna perdida.

Vitor Hugo Vicente Batista é graduando em Ciências Econômicas pela Unversidade da Região de Joinville (UNIVILLE). Estagiário da Coordenação de infraestrutura e Serviços do Instituto Federal Catarinense - Campus Araquari.

Conhecida como taxa de serviço, equivale, normalmente, a 10% do valor da conta. No entanto, a dívida do destino do pagamento extra muitas vezes gerava insatisfação ou até mesmo o não pagamento da taxa.

A fim de elucidar essa questão foi sancionada, dia 13 de março, a Lei nº 13.419, que regulamenta a cobrança e distribuição de gorjetas. Tal medida define que a gorjeta não é apenas o valor dado espontaneamente pelo cliente ao empregado, mas também o valor cobrado pela empresa como taxa de serviço ou adicional.

A lei prevê que esse pagamento não é considerado receita dos empregadores, mas sim, destinado aos trabalhadores. Ou seja, a gorjeta deverá efetivamente ser repassada ao garçom e terá natureza salarial, repercutindo nas demais verbas trabalhistas (verbas rescisórias, férias, décimo terceiro, FGTS, entre outras).

Por outro lado, temos a opção de não fazermos nada a respeito, e permaneceremos no mesmo lugar, e a cada estímulo recebido ao se deparar (ou lembrar) com o avanço alheio (somos invadidos pelo mal-estar (um agente provocativo, inquietante, a reclamar pelo nosso esforço), deixando-se dominar pela raiva, às vezes pela tristeza também, sem, contudo, ter a consciência de que apenas deixamos escapar (temporária ou permanentemente) a chance de progredir na jornada exigente que é a vida.

Não há nisso uma beleza inteligente, brilhante, na verdade, que nos impulsiona todo momento em direção ao crescimento pessoal (e em outros, decorrentemente), ainda que pouco ou nada exerçamos a seu respeito?

Não está correta a antiquíssima e profunda natureza em suas perpécias evolutivas cujos objetivos são sempre voltados à sobrevivência, aperfeiçoamento e transmissão das informações genéticas às descendências? Não há algo de extraordinário além das nossas percepções?

Que tal refletirmos? O ponto central talvez esteja na forma como a inveja é utilizada, pois quantas vezes já não tivemos o desejo de fazer melhor certa atividade, e então nos doeu por dentro perceber que alguém se encontrava mais adiantado (aqui exige a nossa dedicação em não negar rapidamente tais experiências no ítimo).

Então extraímos a oportunidade de nos dedicarmos mais, bem mais, até alcançarmos os resultados que nos trouxeram não apenas a excelência, mas o reequilíbrio pelo conforto de nos percebermos capazes também.

Também em Oxford, trabalhos realizados indicam a função de melhoria pessoal evolutiva, qual a Universidade do Texas, com o trabalho 'A Natureza da Inveja', detectando que ao observar além de si, o sentimento de inveja pode proporcionar a vontade de imitar alguns aspectos que levam ao sucesso alheio como vantagens que queremos para nós.

Desconhecemos tantos dispositivos e processos biológicos e psíquicos inerentes a nossa própria espécie, que "pecamos" pelo preconceito ao julgar somente um lado do caso, emitindo vereditos condenadores, sem qualquer chance de apelação.

Acaso não haveria uma finalidade fundamental na inveja, além dos excessos que a caracterizam tão desfavoravelmente? E se esti-

mos, cada vez mais, próximos de elucidar o seu lado original e favorável, trazendo luz ao obscuro porão das incompreensões? Não vale a pena abrir a porta dourada das chances?

Estudos da Universidade de Bonn, na Alemanha, por exemplo, mostraram que as pessoas se importam não apenas com o que ganham, mas com o que ganham em relação a outrem (até já sabíamos); as comparações fazem parte da espécie humana para além da simples curiosidade, alcançando incômodos íntimos quando o outro está em posição de melhor benefício, assim compreendido por cada um.



Gorjeta para garçom é regulamentada

Quem nunca se perguntou ao sair para comer, na hora de conferir a conta, se aqueles "10% do garçom" realmente são repassados para o profissional que atendeu?

Habitualmente, a cobrança de taxa é destinada para remunerar o atendimento em estabelecimentos vinculados à alimentação (bares e restaurantes).

Conhecida como taxa de serviço, equivale, normalmente,



a 10% do valor da conta. No entanto, a dívida do destino do pagamento extra muitas vezes gerava insatisfação ou até mesmo o não pagamento da taxa.

A fim de elucidar essa questão foi sancionada, dia 13 de março, a Lei nº 13.419, que regulamenta a cobrança e distribuição de gorjetas. Tal medida define que a gorjeta não é apenas o valor dado espontaneamente pelo cliente ao empregado, mas também o valor cobrado pela empresa como taxa de serviço ou adicional.

A lei prevê que esse pagamento não é considerado receita dos empregadores, mas sim, destinado aos trabalhadores. Ou seja, a gorjeta deverá efetivamente ser repassada ao garçom e terá natureza salarial, repercutindo nas demais verbas trabalhistas (verbas rescisórias, férias, décimo terceiro, FGTS, entre outras).

Por outro lado, temos a opção de não fazermos nada a respeito, e permaneceremos no mesmo lugar, e a cada estímulo recebido ao se deparar (ou lembrar) com o avanço alheio (somos invadidos pelo mal-estar (um agente provocativo, inquietante, a reclamar pelo nosso esforço), deixando-se dominar pela raiva, às vezes pela tristeza também, sem, contudo, ter a consciência de que apenas deixamos escapar (temporária ou permanentemente) a chance de progredir na jornada exigente que é a vida.

Não há nisso uma beleza inteligente, brilhante, na verdade, que nos impulsiona todo momento em direção ao crescimento pessoal (e em outros, decorrentemente), ainda que pouco ou nada exerçamos a seu respeito?

Não está correta a antiquíssima e profunda natureza em suas perpécias evolutivas cujos objetivos são sempre voltados à sobrevivência, aperfeiçoamento e transmissão das informações genéticas às descendências? Não há algo de extraordinário além das nossas percepções?

Então extraímos a oportunidade de nos dedicarmos mais, bem mais, até alcançarmos os resultados que nos trouxeram não apenas a excelência, mas o reequilíbrio pelo conforto de nos percebermos capazes também.

Então extraímos a oportunidade de nos dedicarmos mais, bem mais, até alcançarmos os resultados que nos trouxeram não apenas a excelência, mas o reequilíbrio pelo conforto de nos percebermos capazes também.

Então extraímos a oportunidade de nos dedicarmos mais, bem mais, até alcançarmos os resultados que nos trouxeram não apenas a excelência, mas o reequilíbrio pelo conforto de nos percebermos capazes também.

A fim de amenizar o custo ao empregador foi definido um critério de rateio e retenções.

O empreendimento poderá reter parte do valor para custear os encargos sociais, previdenciários e trabalhistas derivados da sua integração à remuneração dos empregados, devendo o valor remanescente ser revertido integralmente em favor dos trabalhadores.

Assim, empreendimentos inscritos em regime de tributação Simples, poderão reter 20% da arrecadação da gorjeta e darão os outros 80% ao garçom. No caso das empresas não inscritas no regime, a retenção será de até 33%.

A gorjeta entregue diretamente ao garçom terá seus critérios de distribuição definidos em convenção ou acordo coletivo.

Na carteira de trabalho, o empregador terá de anotar o valor fixo do salário e o percentual percebido a título de gorjeta.

Havendo interesse do estabelecimento em cessar essa cobrança, a lei prevê que quando o empreendedor deixar de cobrar a taxa de serviço, desde que cobrado por mais de 12 meses, a média do que o garçom recebia no período de um ano será incorporado ao salário.

O empregador que não seguir a nova legislação estará sujeito a pagar ao trabalhador multa de 1/30 da média da gorjeta por dia de atraso, limitado ao piso da categoria, podendo ser triplicada em caso de reincidência.

Em resumo, tal lei cria uma nova responsabilidade ao empregador que deverá controlar e distribuir as gorjetas, assim como inclui-las em folha de pagamento com as devidas repercussões legais.

Yolanda Robert – Advogada especialista em Direito e Processo do Trabalho e também em Direito Civil e Processo Civil. Professora de Direito do Trabalho do SENAC/Joinville. Diretora Jurídica Da ABRH/Joinville (2015/2017). Secretária Adjunta da OAB - Subseção de Joinville (2016/2018). Conselheira fiscal da ACJU (2014/2017). Coordenadora da coluna sobre legislação do Jornal da Educação. Facilitadora de curso da AJORPEME/Joinville. Administradora do escritório Robert Advocacia e Consultoria.

*Armando Correa de Siqueira Neto é psicólogo.

Histórias da Educação

Coordenação Norberto Dallabrida*

Minhas impressões: A estrutura do sistema educativo na China

O educação chinesa vem em constante estado de transição e evolução, assim como a economia do país. Desde o governo de Hu Jintao, sucedido por Xi Jinping, a China tem investido maciçamente em educação, melhorando as instalações, construindo novas escolas e, consequentemente, contratando e capacitando professores para melhorar o nível escolar.

O sistema educativo na China segue divisão em ciclos, contemplando um sistema de 6 + 3 + 3, ou seja, seis anos destinados para o Ensino Fundamental, três anos para o Ensino Médio Júnior, e três anos para o chamado Ensino Médio Sênior.

A educação básica, num total de nove anos, é obrigatória, gratuita (em escolas públicas) e um direito previsto por lei. Nesse ciclo, a taxa de evasão escolar é ínfima. Já a última etapa, de três anos, é optativa. Com o cumprimento de todas as fases escolares, os alunos saem das escolas, em geral, aos 18 anos de idade.

Cada ano escolar tem duração de dois semestres, sendo o primeiro com início em 1º de setembro e término ao final do mês de dezembro (antes do “Spring Festival”, o Ano Novo Chinês); e o segundo com início em 1º de março e encerramento em meados do mês de julho.

Assim, os alunos têm dois períodos de férias: no verão (de julho a setembro) e de inverno (de janeiro a março).

O horário de funcionamento varia de escola para escola, mas, normalmente, as aulas, que são em período integral, começam às 8h e terminam às 12h, e cada aula tem duração de 45 minutos, com intervalo de 15 minutos entre as três primeiras aulas e as duas últimas. Enquanto que as aulas da tarde iniciam às 14h e terminam às 17h. Algumas escolas de Ensino Médio podem ofertar aulas noturnas, que normalmente terminam às 21h30min.

A passagem do Ensino Fundamental para o Médio Júnior é garantida apenas pela matrícula. Já a entrada no Ensino Médio Sênior só acontece por meio de exame admissional, o qual tem a fama de ser bastante difícil e

concorrido.

Com essa seleção, o número de alunos que chegam ao ensino superior é muito pequeno, pois é necessário o ingresso e conclusão dessa etapa, além de obter a quantidade suficiente para o pagamento do curso universitário.

As disciplinas lecionadas nas escolas de Ensino Fundamental são mandarim, matemática, inglês, história, geografia, desenho e educação física.

Nas de Ensino Médio Júnior, inclui-se o ensino de política, física e química, sendo todas as disciplinas obrigatórias. No Ensino Médio Sênior o aluno tem direito a escolher entre duas áreas: arte ou ciência.

Ao optar por arte, o aluno deverá assistir aulas sobre história, política, geografia, música e Belas Artes.

Já para a opção ciência, cursará física, química, biologia e outras disciplinas científicas, além de tecnologia e informática. Contudo, ambas as opções contemplam o ensino de matemática, mandarim e inglês.

Em todas as escolas e etapas, os alunos utilizam livros didáticos chineses no auxílio da aprendizagem e, em escolas internacionais, esses livros são escritos em inglês.

Essas escolas internacionais cobram uma taxa de matrícula bastante alta, variando entre 50.000 e 100.000 RMB, ou seja, de 25.000 a 50.000 reais. Essas instituições também oferecem alojamento para os estudantes mediante pagamento de mensalidade que, similarmente, custam várias centenas.

Após o término do Ensino Médio Sênior, os alunos são considerados “educados” e podem prestar uma espécie de exame de vestibular, o Gao Kao, encarado como uma prova bastante desafiadora e, assim como a última etapa escolar, dividida em arte ou ciência.

Nos últimos anos, a escola proporciona uma espécie de exame vocacional para orientar os alunos na escolha do curso universitário, mas as instituições deixam bem claro que a função e obrigação de direcionar a futura profissão dos

Por: Vanessa Goes Denardi*



Pais despedindo-se dos filhos que farão o teste de admissão à universidade.



Escola de Jinan

alunos é dos pais.

Essa escolha é tão importante que no primeiro dia de aula na universidade, é de praxe que pelo menos um familiar adentre com o aluno na instituição, eternizando o momento como um dos mais importantes da vida de ambos.

É mister encaminhar a conclusão deste texto falando sobre os professores e sua formação.

Para lecionar nas escolas chinesas, os professores devem satisfazer dois requisitos básicos:

1. Ter certificado de licenciatura ou bacharelado na área em que deseja trabalhar;

2. Ter especialização na área de formação. Os cursos que formam professores na China são extremamente rigorosos e, portanto, quem consegue terminar é visto como um cidadão muito inteligente e sábio.

Para conseguir lecionar, o professor deve realizar um exame de

admissão preparado pela escola que se candidatou, e a concorrência é absurda, já que, no país, a profissão de professor traz status e respeito, especialmente para as mulheres, que começaram a ganhar voz nas duas últimas décadas. Além disso, a remuneração do professorado é bastante satisfatória e tem melhorado a cada ano, por isso de o recrutamento ser tão rigoroso e a concorrência tão pesada.

É preciso, por fim, destacar que a qualidade dos professores, os recursos de ensino, a gestão escolar e instalações variam de escola para escola e de cidade para cidade. As informações aqui contidas são apenas, e tão somente, um relato do que ouvi e vi em alguns lugares da China, mas que me puseram a refletir sobre os rumos da educação de lá e de cá. Estaremos nós e/ou estarão eles no caminho certo?

*Vanessa Goes Denardi é graduada em Letras e mestranda em Educação pela UDESC.

Confira as 5 principais dúvidas sobre o imposto de renda 2017

FIQUE ATENTO NÃO PERCA OS PRAZOS

23/FEV LANÇAMENTO DO PROGRAMA GERADOR DA DECLARAÇÃO

02/MAR INÍCIO DA DECLARAÇÃO

28/ABR PRAZO FINAL DE ENTREGA DA DECLARAÇÃO

1) Há novidades para a declaração deste ano?

R: Sim, a Instrução Normativa nº 1.688, da Receita Federal do Brasil, determinou que, a partir de agora, os contribuintes que desejarem incluir dependentes na declaração do IRPF 2017 devem registrá-lo no Cadastro de Pessoas Físicas – CPF caso tenham 12 anos ou mais. Até então, a obrigatoriedade era válida somente para



dependentes com 14 anos ou mais.

2) Quais documentos o contribuinte deve reunir antes de começar?

R: -> Cópia da declaração do IRPF 2016;
-> Os seguintes informes de rendimentos: das fontes pagadoras, do INSS (para quem recebe benefícios previdenciários), de previdência privada, de rendimentos financeiros fornecidos por bancos;
-> Recibos e carnês de despesas escolares dos dependentes ou do próprio contribuinte, com nome e CNPJ da instituição de ensino;
-> Recibos de aluguéis pagos ou recebidos em 2016;

-> Nome e CPF de dependentes maiores de 12 anos;

-> Nome e CPF de ex-cônjuge e filhos para comprovação de pagamento de pensão alimentícia;

-> Nome e CNPJ dos beneficiários de pagamentos a hospitais, planos de saúde, clínicas médicas etc;

-> Nome e CPF dos beneficiários de despesas com saúde, como médicos, dentistas, psicólogos, psiquiatras etc;

-> Nome e CPF de beneficiários de doações ou heranças e respectivo valor;

-> Dados do empregador doméstico com os devidos recolhimentos das contribuições do INSS;

-> Escrituras ou compromissos de compra e venda de imóveis e de compra ou venda de veículos em 2016;

-> Documento de compra de bens por consórcio;

-> Documentos sobre rescisão trabalhista.

3) E no caso de autônomos?

R: Os profissionais autônomos têm que reunir os seguintes documentos: cópias de recibos e notas fiscais fornecidas a clientes ou pacientes, em caso de autônomos.

4) Quem está obrigado a declarar o IRPF neste ano?

R: -> Toda pessoa física que recebeu rendimentos tributáveis acima de R\$ 28.559,70 em 2016;

-> Os contribuintes que obtiveram ganho de capital na alienação de bens ou direitos;

-> As pessoas que realizaram operações em bolsa de valores, de futuros, de mercadorias e congêneres;

-> Quem recebeu renda isenta, não tributável ou tributada na fonte, exclusivamente, cuja soma seja maior que R\$ 40mil;

-> Receita de bruta superior a R\$ 140.619,55 proveniente de atividade rural;

-> As pessoas que optaram pela isenção do imposto sobre a renda que incide sobre ganho de capital auferido na venda de imóveis residenciais, cujo produto da venda seja destinado à aplicação na aquisição de imóveis residenciais situados no Brasil;

-> Contribuintes que passaram a ser residente no Brasil, em qualquer mês do ano passado;

-> A pessoa que tiver a propriedade ou a posse de bens ou direitos, inclusive terra nua, acima de R\$ 300 mil.

5) Quem está isento de cumprir com esta obrigação?

R: -> Toda pessoa que: tem renda relativa à aposentadoria, reforma ou pensão;

-> Recebe menos de R\$ 1.903,98 mensais;

-> Portadores das seguintes doenças graves: Aids, alienação mental, cardiopatia grave, cegueira, contaminação por radiação, osteíte deformante, doença de Parkinson, esclerose múltipla, fibrose cística, epondilartrose anquilosante, mucoviscidose, hanseníase, nefropatia grave, hepatopatia grave, neoplasia maligna, tuberculose ativa e paralisia irreversível e incapacitante.

PELO SMARTPHONE

Há aplicativos para envio da declaração do IR 2017 por tablet ou smartphone. **Limitações:** O usuário não poderá, em smartphones, imprimir o resumo de sua declaração;

A declaração enviada pelo aplicativo do m-IRPF não serão salvas automaticamente pelo programa na memória do celular – cabe ao usuário realizar uma cópia manualmente no seu sistema;

Quem recebeu rendimentos do exterior, do mercado de ações ou futuros, ou teve rendimentos superiores a R\$ 10 milhões (tributáveis ou não) – não pode fazer a declaração pelo celular.

Equipe Sesi-Brusque é pré-qualificada para o mundial de robótica



Florianópolis – Os doze estudantes, que integram as equipes TecnoRob Green e TecnoRob Red, ambas do Sesi Escola de Brusque representaram Santa Catarina no Torneio Nacional de Robótica First Lego League (FLL), o maior da modalidade no País, realizado de 17 a 19 de março, em Brasília.

Os alunos apresentaram os projetos **Modern Bird Shelter (MBS)** e **Grupo de Apoio aos Animais Exóticos e Silvestres (GAAES)** na competição classificatória para a etapa internacional.

A equipe TecnoRob Red, que apresentou projeto para orientar pessoas sobre como agir ao encontrar animais silvestres ou exóticos, está pré-qualificada e pode ser convidada a disputar uma das etapas do mundial de Robótica First Lego League (FLL).

Os jovens catarinenses ficaram com a terceira suplência entre os times brasileiros após a disputa da etapa nacional. Os torneios mundiais serão realizados na Dinamarca, Austrália, Estados Unidos e Reino Unido.

Etapa regional

O torneio regional ocorreu no início do março, em Blumenau. “Mesmo com pouco tempo para arrumar o que faltava, conseguimos fazer o que foi solicitado e nos preparamos ainda mais, por isso a expectativa de um bom resultado é muito grande”, disse a estudante Helena Torrassani, de 15 anos.

A disputa, organizada pelo Sesi, entidade do Sistema Indústria, reúne estudantes de 9 a 16 anos, de escolas públicas e particulares, divididos em 74 equipes. A cada ano, as equipes são desafiadas a buscar soluções inovadoras para questões sociais.

Na temporada 2016/2017, o desafio Animais Aliados (Animal Allies) incentiva os alunos a apresentar ideias que tornem a relação entre homens e animais amistosa para ambos.

Etapa nacional

A classificação das 74 equipes para o torneio nacional, em Brasília, foi conquistada após disputas promovidas em 12 cidades, desde novembro do ano passado. Mais de 780 equipes participaram da fase regional.

Os estudantes catarinenses ficaram na terceira suplência e podem ser convidados a disputar uma das etapas do campeonato internacional do First Lego League (FLL). Neste ano, são 21 vagas para competições na Dinamarca, Austrália, Estados Unidos e Reino Unido.

Projetos dos catarinenses

A equipe TecnoRob Red apresentou o projeto intitulado Grupo de Apoio aos Animais Exóticos e Silvestres (GAAES), que tem o objetivo de orientar as pessoas sobre o que fazer ao encontrar um animal exótico ou silvestre.

O grupo criou um site e vai fazer uma campanha explicando quais procedimentos devem ser tomados nessas situações.

De acordo com a pesquisa, muitos ani-

mais silvestres estão indo para os centros urbanos em busca de proteção e alimentos. A intenção é conscientizar a população sobre os procedimentos corretos.

A TecnoRob Red foi composta pelos estudantes Ana Carolina Nuss, Ana Carolina Uhlmann, Arthur Felipe Carminati, Thiago Day, Marcelo Chagas Azambuja e João Guilherme Comandolli Jordão.

Modern Bird Shelter (MBS) - O projeto da equipe TecnoRob Green, é uma casa para os pássaros feita com poliuretano reciclado, sendo termoacústica e com isolamento térmico que protege os animais das variações de temperatura e possui grande durabilidade, cerca de 40 anos.

Para este primeiro momento, dez casas foram construídas e entregues aos jurados, sendo que outras devem ser confeccionadas, pois a intenção é distribuí-las em cada Sesi no Estado.

As duas equipes representantes de Santa Catarina na etapa nacional, ambas do Sesi de Brusque, foram treinados pelos professores Thiago Bortoluzzi Pinto e Gianne Moritz Duarte.

Norberto Dallabrida é professor da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Autor, co-autor ou organizador de diversos livros. Entre eles, “A Escola da República (1911-1918)” (Editora Mercado de Letras, 2011) e “O futebol em Santa Catarina: histórias de clubes”, organizado com Alexandre Fernandez Vaz (UFSC) e Norberto Dallabrida (UDESC), com o selo da Editora Insular.



A Escola Brasileira e seus significados na vida dos alunos

Séries iniciais: *Alguém vem na porta avisar que não haverá aula. Reação da turma: AAAAAAAHHHHH...*
Séries finais do Ensino Fundamental: *Não tem aula? YUHUUUU...*

O que leva alunos em breve espaço de tempo começar a ter uma grande má vontade de ir para a escola? Ou de ir à escola, mas não curtir assistir à aula? De comemorarem a chegada na escola nas séries iniciais e, antes do oitavo ou nono ano, já irem com preguiça, com má vontade e chegando a comemorar o dia sem aula?

Sempre repito aqui: a escola brasileira é muito chata! Nossas aulas são ruins de doer. Salvo raras exceções, as aulas são previsíveis, não despertam a curiosidade

Nossos alunos ignoram a escola porque ela simplesmente não faz sentido em quase nenhum assunto e, ao obrigar o aluno a desenvolver assuntos que não lhes dizem respeito, ao deixar o aluno horas a fio copiando ou respondendo questões de assuntos que não compreendem a utilidade e o sentido (e é tão simples nortear estas questões...), a escola vai se afastando do foco de interesse de nossos alunos.

Não é a aprendizagem o sujeito principal da escola. Nem o professor. A escola é do aluno e para a VIDA DO ALUNO. É o futuro

NÃO É A APRENDIZAGEM O SUJEITO PRINCIPAL DA ESCOLA. NEM O PROFESSOR. A ESCOLA É DO ALUNO E PARA A VIDA DO ALUNO. É O FUTURO QUE ALI SE PRESTA A SER MONTADO. A CADA AULA PLANEJADA, OS PROFESSORES DEVEM LEMBRAR ESTE PRINCÍPIO.

e já chegam prontas.

Fica-se com a mesma sensação, ao assistir uma aula de Português ou Ciências, por mais bacaninha que seja, de ficar olhando aqueles brinquedos chineses, carrinho ou aviãozinho barulhento, luminoso, estridente, mas que você só olha, está tudo pronto e nada a ver com seu desejo, não se brinca, não se interage, apenas se olha.

Pior: com o brinquedo, se enfia na caixa e pronto. Com a aula, você precisa estudar, responder perguntas, entender a lógica toda de algo que não usa e ainda ter de responder a uma prova sobre o assunto. E no dia que os mestres querem, não de acordo com a sua vontade. Ok, esta geração precisa aprender que nem tudo é do jeito que querem e que na vida nem tudo é prazer, curtidão e alegria.

Mas a escola poderia despertar mais prazer, mais desejo e curiosidade nos alunos, poderia. Aliás, deveria. Pois despertar o desejo de aprender e dar sentido ao que se aprende, é o único caminho de reverter esta falta de desejo de aprender.

que ali se presta a ser montado. A cada aula planejada, os professores devem lembrar este princípio.

Moro num bairro que tem um condomínio fechado enorme, com mansões de alto luxo e tudo que um clube de elite tem: piscinas, quadras de tênis, sauna, cinema, espaço gourmet. E a uns 200m antes, tem uma favela grande, baseada no esqueleto de um hospital abandonado. Sem luz, sem água, barracos de lona ao redor do prédio do ex-futuro-hospital. Quase um condomínio da miséria.

Quase vizinhos; a riqueza e a miséria a uma quadra de distância. E a vinte anos de diferença de tempo em sala de aula. Quase todos os moradores do condomínio são pessoas com muitos anos de estudo.

Fui jogar tênis lá, a convite de um amigo. Questionei com mais de 20 participantes a profissão. A maioria vinha de famílias ricas e de sobrenomes famosos, tinham herança e ainda os estudos pagos até o Ensino Médio, que detestaram, mas os fez entrar na Universidade Federal. Ou daqui, ou em outros estados.

Ou seja, a escola ajudou a manter o alto padrão que já tinham. Uma única pessoa que entrevistei veio de classe popular e deu certo na vida, de tantos, ele mesmo confirma, o único pobre que estudou e cresceu na vida, estudando no Brasil. Isso em mais de 600 mansões.

Aliás, um silêncio de dar dó: poucas crianças, quadras e piscinas vazias, um ou outro "Juninho" bem engomado, roupa limpa, calçado, quieto. Dia de semana, estudam até o início da noite e dormem cedo. O condomínio é todo pré-determinado, triste até.

Fui tomar uma cerveja num boteco dessa favela do hospital abandonado, pois dou carona pro lavador de carro da frente do clube, que mora ali. Juntou uma

Inscrições abertas para a 12ª edição do Prêmio Itaú-Unicef

Programa reconhece parcerias entre organizações da sociedade civil (OSC) e escolas públicas no desenvolvimento de ações de educação integral. Neste ano, o número de parcerias premiadas aumentou para 96.

Estão abertas as inscrições para a 12ª edição do Prêmio Itaú-Unicef, que neste ano tem como mote "Educação Integral: Parcerias em Construção".

As inscrições podem ser realizadas até o dia 17 de maio no site premioitaunicef.org.br, onde está publicado também o regulamento. Dúvidas podem ser esclarecidas pelo telefone 0800-7017104.

O objetivo é reconhecer e estimular as boas parcerias entre organizações da sociedade civil (OSCs) e escolas públicas no desenvolvimento de ações de educação integral que ampliem tempo, espaços e conteúdos de aprendizagem para crianças e adolescentes.

Neste ano, houve mudanças nas regras de premiação. Além dos quatro vencedores nacionais e quatro de cada região, as 96 parcerias finalistas receberão prêmio em dinheiro.

O Prêmio

O Prêmio Itaú-Unicef é uma iniciativa da Fundação Itaú Social e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), com coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec).

Cada edição tem duração de dois anos, período no qual são contempladas duas linhas de ação. Durante os anos ímpares, acontece a premiação, com a mobilização para o processo de inscrição, avaliação e seleção de ações socioeducativas. No segundo ano, são realizadas ações de formação sobre a temática de educação integral.

Ao se inscrever, a OSC indica a escola com a qual trabalha e as atividades socioeducativas que desenvolvem conjuntamente.

As parcerias mais efetivas são reconhecidas e tanto a OSC quanto a escola pública são premiadas. As avaliações consideram o mérito das ações desenvolvidas e os aspectos de gestão para a sua sustentabilidade.

Os projetos inscritos passam por análise preliminar, sendo agrupados por localidades do País. Nesta edição, serão oito regionais: Belém (PA), Belo Horizonte (MG), Curitiba (PR), Goiânia (GO), Recife (PE), Ribeirão Preto (SP), Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP). As parcerias são avaliadas por agentes públicos das áreas de Educação e Assistência Social.

Até 96 parcerias finalistas serão selecionadas entre julho e agosto. Representando a parceria, a organização da sociedade civil e a escola pública receberão, cada uma, R\$ 10 mil.

Na etapa seguinte, serão escolhidas quatro parcerias premiadas por região, totalizando 32, que receberão R\$ 20 mil adicionais.

Os quatro premiados nacionais serão conhecidos em dezembro, quando serão anunciadas as quatro parcerias vencedoras, que receberão mais R\$ 100 mil cada. Totalizando um prêmio de R\$ 130 mil para as quatro.

Os ganhadores da última edição do Prêmio Itaú-Unicefforam: Eu, Você e a Escola, Educação que Transforma (Diamantina – MG); Aprender Faz Bem (Campos de Goytacazes – RJ); Matéria Rima (Diadema – SP); Curumins da Amazônia II: Protagonizando Vidas com Educação e Arte (Parintins – AM); e Projeto Morro da Cruz para a Vida (Porto Alegre – RS).

Iniciado Projeto Trilhas Ecológicas Interativas no Zoobotânico e parques

Foto: Rogério da Silva (Secom-PMJ)



Joinville - Uma bromélia falante ou uma conversa com um tucano são algumas das conversas inusitadas que integram o roteiro teatral do projeto Trilhas Ecológicas Interativas, lançado no dia sete de março, pela Prefeitura de Joinville, no Parque Zoobotânico.

A bromélia dá detalhes de seu nome científico, de seu habitat e brinca informando que gostaria de ter asas como o amigo tucano, que também descreve aos visitantes seu modo de vida.

A iniciativa do Núcleo de Educação Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente-Sema, tem o objetivo de aproximar a comunidade das unidades de conservação da natureza, ampliando seu conhecimento e, em consequência, sua valorização e preservação.

Os personagens da fauna e da flora interagem com os participantes de forma lúdica e divertida ao longo das trilhas. O objetivo é sensibilizar e conscientizar para a importância da preservação levando às futuras gerações o meio ambiente.

O projeto Trilhas Ecológicas Interativas prevê a intervenção de quatro personagens e atende algumas especificidades do conteúdo curricular dos sextos anos, mas

atenderá grupos de todas as idades.

Os estudantes percorrerão a trilha reunidos em turmas. Já os visitantes da comunidade e turista serão reunidos em grupos de 5 a 20 pessoas.

Será realizado no Parque Zoobotânico - integrado na Área de Relevante Interesse Ecológico, ARIE, do Morro do Boa Vista; no Parque Municipal Natural da Caieira e no Parque Morro do Finder.

As visitas de estudantes deverão ser agendadas previamente e ocorrerão às terças e quintas-feiras, das 8 às 11 horas e das 14 às 17 horas.

A trilha

Um monitor acompanhará as trilhas realizadas numa metodologia que envolve a intervenção de quatro personagens teatrais, dois representando elementos da flora e outros dois elementos da fauna, explicando sobre as espécies daquela unidade de conservação

Agendamento

O contato para agendamentos deve ser feito pelo e-mail palestra@joinville.sc.gov.br, ou pelo telefone (47)34332230, no Núcleo de Educação Ambiental

ATENÇÃO, SENHORES PAIS, MÃES E RESPONSÁVEIS! FAMÍLIA EDUCA. ESCOLA ENSINA.

É sempre bom lembrar que é EM CASA que as pessoas devem aprender a dizer:

BOM DIA! BOA TARDE! BOA NOITE! POR FAVOR. COM LICENÇA. DESCULPE. MUITO OBRIGADO!

É EM CASA que também se aprende:

- A ser honesto. A ser pontual. A não xingar. A ser solidário. A ter compaixão com quem precisa.
- A respeitar os amigos. A respeitar os mais velhos. A respeitar os pais. A respeitar os professores.
- A não falar de boca cheia. A ter higiene. A não jogar lixo no chão. A distinguir o certo do errado.
- A se comportar em público. A fazer as coisas na hora certa. A aguardar a sua vez. A ter paciência.
- A não maltratar os animais. A não danificar a natureza.
- A ser organizado. A cuidar de suas coisas. A não mexer nas coisas dos outros. A perceber os seus limites.
- A enfrentar os problemas. A pedir ajuda quando necessário. A valorizar a sua própria vida e a dos outros.

Porque NA ESCOLA os professores ensinam:

- Matemática Português História Geografia
- Língua Estrangeira Ciências Química Física Biologia
- Filosofia Sociologia Educação Física Artes

E reforçam o que o aluno aprendeu EM CASA!!!

UMA CAMPANHA CONTRA A INVERSÃO DE VALORES E A FAVOR DE UM MUNDO MELHOR!!!

Modificado a partir de informações do:



PROFESSOR: Você desenvolveu um trabalho DIFERENCIADO resultou em mais aprendizagem?

Mande sua sugestão de pauta para:

jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br
www.facebook.com/Jornal da Educaçao

www.jornaldaeducacao.inf.br

Quem foi Jesus?



DOGMAS OU HERESIAS?

Fernando Bastos



Entre os primeiros cristãos, havia quatro linhas de pensamento sobre a verdadeira natureza de seu líder: 1. Um homem normal; 2. Um enviado de Deus; 3. O filho de Deus; 4. O próprio Deus que se fez homem. Em 325, no Concílio de Niceia, Jesus foi oficialmente declarado Deus, e, a partir daí, seu nome foi ganhando cada vez mais projeção, fazendo do cristianismo a maior religião do planeta, hoje com cerca de 2,3 bilhões de adeptos.

Já para a maioria dos judeus, ele foi um falso messias. Os muçulmanos acham que ele foi um enviado de Deus, mas não é o Filho de Deus. Algumas pessoas pensam que ele veio de outro planeta, ou ainda que foi um avatar, isto é, um ser plenamente espiritualizado.

Quem tem razão?

A ciência vem tentando descobrir nos últimos séculos quem foi o rabi da Galileia. A tarefa não é fácil. Os textos mais antigos do Novo Testamento foram escritos vinte anos após a sua morte (cartas de Paulo). Os evangelhos oficiais apareceram nos últimos anos do século um.

Entretanto, eles não existem mais, e as cópias produzidas no decorrer dos séculos sofreram milhares de alterações e interpolações dos copistas, ou por erros não intencionais, por ideologias próprias ou a mando da Igreja.

Além das fontes oficiais, temos os evangelhos apócrifos (não válidos pela Igreja), e alguns textos de escritores contemporâneos a Jesus, mas que dispensaram poucas linhas sobre ele.

Os céticos questionam: se Jesus é Deus, por que deixou provas de si tão frágeis? Por que eventos espetaculares como a visita do anjo à Maria, a legião de anjos anunciando seu nascimento a um grupo de pastores, a ressurreição e subida aos céus só foram registrados pelos seus seguidores?

Em Mateus lemos: “E eis que o véu do templo se rasgou em duas partes de alto a baixo, a terra tremeu, fenderam-se as

rochas. Os sepulcros se abriram e os corpos de muitos justos ressuscitaram. Saindo de suas sepulturas, entraram na Cidade Santa depois da ressurreição de Jesus e apareceram a muitas pessoas”.

Ora, será que esses eventos eram tão comuns, que os escritores da época não viram necessidade de contar em seus livros?

Para muitos estudiosos, Jesus é um personagem mitológico, como Zeus, Baal, Odin, etc. Muitos pesquisadores sustentam a teoria de que Jesus não existiu de verdade, e que a Igreja construiu esse personagem plagiando as narrativas de deuses pré-cristãos: Hórus, Krishna e Perseu nasceram de virgens fecundadas por um deus.

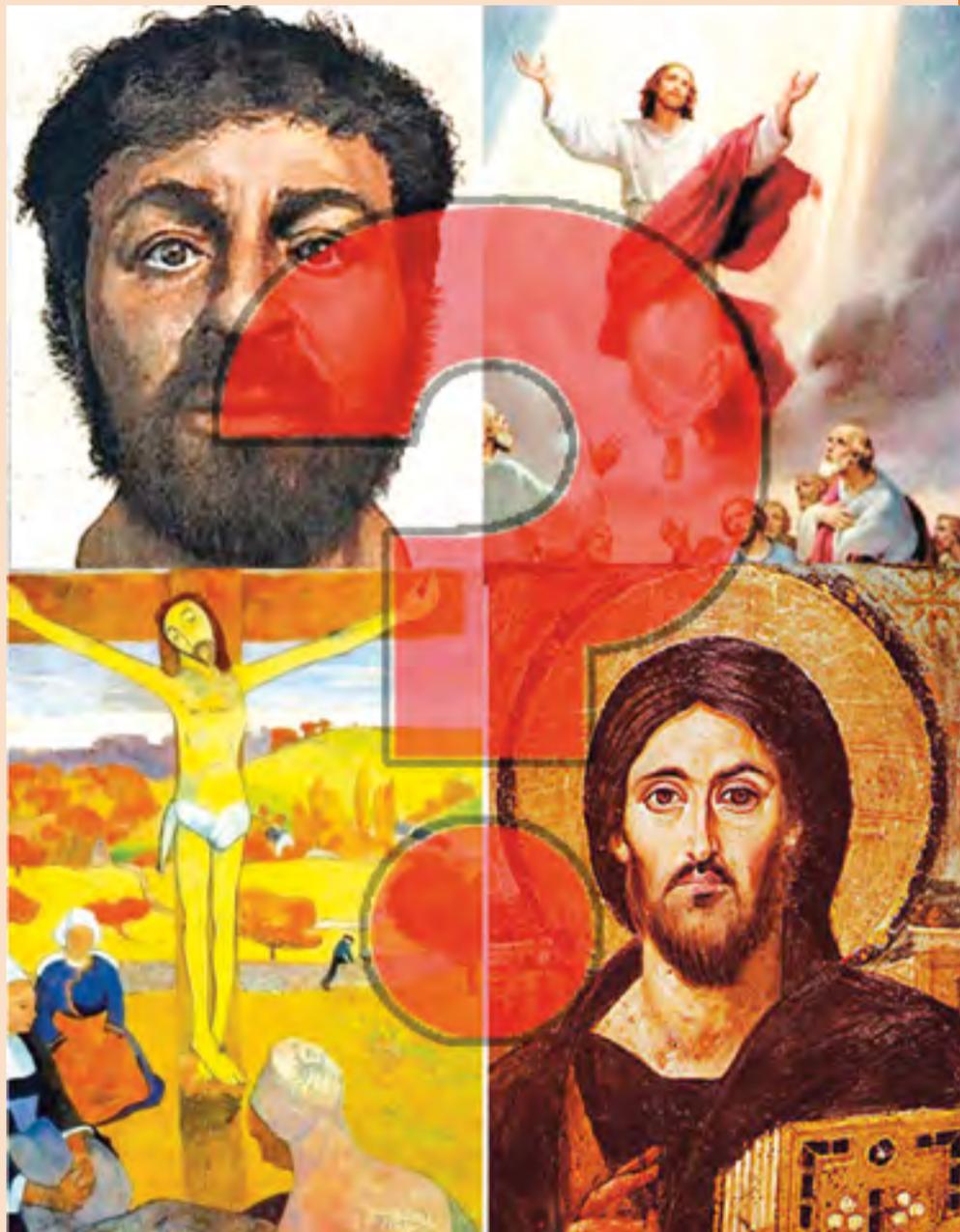
Krishna realizava milagres maiores do que Jesus. Dionísio transformava água em vinho. Esculápio ressuscitava mortos. Osíris, Mitra e Tamuz eram deuses ressurretos. Yama e Auramazda julgavam as almas.

No entanto, a maioria dos historiadores atuais afirma que existe um Jesus histórico, mas sua biografia não é bem aquilo que os evangelhos nos contam.

As narrativas fabulosas foram inventadas pelos seus seguidores, com o propósito de convencer judeus e pagãos a se converter à religião do Mestre recém-falecido.

Os discípulos sabiam que se o rabi não ganhasse status de um ser divino, recheando sua vida de milagres, seria bem mais difícil expandir a doutrina de seu líder.

Afinal, como conquistariam os pagãos, se Jesus não tivesse atributos parecidos aos



deuses em que acreditavam?

Seja qual for sua opinião sobre Jesus, o fato é que as falas atribuídas a ele têm sido usadas tanto para consolar, incentivar a caridade e dar esperança aos sofredores, bem como para justificar a intolerância contra ateus e outras religiões (Marcos 16,16), a separação de famílias (Mateus 19,29), e até assassinatos (Lucas 19,27).

Mas, será mesmo que tudo que Jesus

disse, ele falou de fato? Ora, como acreditar que o homem que mandava amar até nossos inimigos, e perdoar setenta vezes sete, seria o mesmo que condenaria ao inferno quem não fosse batizado e acreditasse nele?

Cabe a cada cristão e admirador desse poderoso pregador decidir onde está a verdade, pois como o próprio Jesus teria dito: “A verdade vos libertará”.

O Jornal da Educação está no FACEBOOK

Leia e curta nossa página

facebook

Fernando Bastos é escritor, ilustrador e artista plástico. Publicou dois livros: “Teofania” e “Crimes em nome de Deus”. E-mail: fernandoilustrador@gmail.com e Facebook: <https://www.facebook.com/fernandocesar.bastos>

RÁPIDAS

Vakinha online para a OBA e MOBFOG
A Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica-OBA está completando 20 ANOS de existência em 2017. Desde 2006, realiza também a Mostra Brasileira de Foguetes, MOBFOG.

Sem dinheiro para custear os eventos desde ano, os organizadores criaram uma **Vakinha** para arrecadar fundos para pagar os certificados, medalhas e a postagem dos mesmos aos mais de 10 mil estudantes que serão premiados nos eventos em 2017.

Para doar basta ir no link www.vakinha.com.br/vakinha/foguetes-da-oba.



Preciso da sua ajuda. Participe!

“Na MOBFOG ensinamos e estimulamos alunos e professores do ensino fundamental e médio a fazerem foguetes (de quatro níveis diferentes de complexidade) e suas respectivas bases de lançamentos (vídeos sobre isso podem ser vistos em www.oba.org.br – seção de vídeos).

O objetivo é construir foguetes de garrafa PET (ou de canudos para os alunos do primeiro ao quarto ano) e lança-los o mais longe possível”, explicou o Professor Dr. João B.G. Canalle, Coordenador da OBA e da MOBFOG.

Em 2016 participaram da MOBFOG 87.700 alunos. Em 2017, são esperados cerca de 100.000 alunos. Todos os participantes da MOBFOG recebem certificados e cerca de 10% recebem medalhas.